



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA
INOVAÇÃO EM COMPETÊNCIAS HUMANAS**

EMANUELI FERNANDA WEBER BOGORNI

**A PRÁTICA EM REFLEXÃO: O PLANNER SEMANAL COMO INSTRUMENTO
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO SER DOCENTE**

**RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO
2026**

EMANUELI FERNANDA WEBER BOGORNI

**A PRÁTICA EM REFLEXÃO: O PLANNER SEMANAL COMO INSTRUMENTO
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO SER DOCENTE**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Pedagogia
Ontopsicológica pela Faculdade Antonio
Meneghetti - AMF.

Orientadora: Profa. Doutoranda, Patricia da Silva Dias

RESTINGA SÊCA, RECANTO MAESTRO
2026

EMANUELI FERNANDA WEBER BOGORNI

**A PRÁTICA EM REFLEXÃO: O PLANNER SEMANAL COMO INSTRUMENTO
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO SER DOCENTE**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Pedagogia
Ontopsicológica pela Faculdade Antonio
Meneghetti - AMF.

Orientadora: Profa. Doutoranda, Patricia da Silva Dias

Restinga Sêca, 26 de julho de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Doutoranda, Patricia da Silva Dias
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Profa. Dra. Clarissa Mazon Miranda
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

Prof. Ricardo Barcellos
Membro da Banca Examinadora
Faculdade Antonio Meneghetti

A PRÁTICA EM REFLEXÃO: O PLANNER SEMANAL COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO SER DOCENTE

PRACTICE IN REFLECTION: THE WEEKLY PLANNER AS A TOOL FOR THE CONTINUING EDUCATION OF THE TEACHER SELF

Emanuelli Fernanda Weber Bogorni*

Patricia da Silva Dias**

RESUMO: O presente trabalho aborda a formação continuada de docentes, com foco na relação entre autoconhecimento, bem-estar e prática pedagógica no contexto educacional atual, cada vez mais exigente. Está relacionado à área da educação, especialmente às discussões sobre identidade docente e desenvolvimento profissional. O objetivo é apresentar e analisar um artefato educacional que contribua para a reflexão sobre a prática e para o fortalecimento do ser docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, baseada na *Design Science Research*, que propõe a criação de um *planner* semanal estruturado a partir da Pedagogia Ontopsicológica. O artefato foi desenvolvido como um instrumento prático para estimular a autoanálise, a organização da rotina e a integração entre as dimensões pessoais e profissionais do educador. Os resultados indicam que o uso do *planner* favorece momentos de reflexão no dia a dia, promovendo maior consciência sobre as ações, atitudes e escolhas do professor, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do equilíbrio emocional. Conclui-se que a formação continuada, quando vinculada ao autoconhecimento e à reflexão crítica, fortalece a construção de uma prática pedagógica mais consciente, ética e significativa, impactando positivamente tanto o desenvolvimento profissional do docente quanto o ambiente escolar.

Palavras-chave: Professor; Artefato; Reflexão; Prática; Responsabilidade.

ABSTRACT: This study addresses the continuing education of teachers, focusing on the relationship between self-knowledge, well-being, and pedagogical practice in today's increasingly demanding educational context. It is situated within the field of education, particularly in discussions on teacher identity and professional development. The objective is to present and analyze an educational artifact that contributes to reflection on practice and to the strengthening of the teacher self. Methodologically, it is an applied research study with a qualitative approach, based on Design Science Research, which proposes the creation of a weekly planner structured from the perspective of Ontopsychological Pedagogy. The artifact was developed as a practical tool to stimulate self-analysis, routine organization, and the integration of the educator's personal and professional dimensions. The results indicate that the use of the planner encourages daily moments of reflection, promoting greater awareness of teachers' actions, attitudes, and choices, as well as contributing to the development of autonomy, responsibility, and emotional balance. It is concluded that continuing education, when linked to self-knowledge and critical reflection, strengthens the construction of a more

* Pós graduanda em Pedagogia Ontopsicológica (AMF), graduada em Pedagogia (AMF). ebogorni@gmail.com.

** Professora orientadora. Doutoranda em Educação em Ciências. patricia-ddias@educar.rs.gov.br.

conscious, ethical, and meaningful pedagogical practice, positively impacting both teachers professional development and the school environment.

Keywords: Teacher; Artifact; Reflection; Practice; Responsibility.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais, em decorrência das transformações do contexto atual, observa-se um aumento significativo das exigências no campo educativo, cultural, profissional e econômico dos educadores. Esse cenário tem reforçado o papel central da educação e, como uma ferramenta essencial para promover a construção de uma sociedade mais capaz e responsável. Diante dessa realidade, cresce a necessidade de investir nos professores, especialmente por meio de projetos de formação continuada que incentivem o autoconhecimento e o bem-estar docente. Esse cuidado é fundamental, para atender às necessidades tanto individuais quanto coletivas de uma sociedade que está sempre se transformando.

Assim, a educação deixa de ser entendida como algo que acontece apenas em uma fase da vida e passa a ser vista como um processo contínuo. Aprender ao longo de toda a vida torna-se essencial para acompanhar as mudanças, crescer pessoalmente e atuar de forma qualificada em um mundo cada vez mais dinâmico e complexo.

O debate sobre a qualidade da educação frequentemente se concentra em currículo, metodologias e avaliações. No entanto, um elemento essencial muitas vezes é tratado de forma secundária: o bem-estar do professor. Cuidar de quem ensina não é apenas uma questão de humanidade, mas uma estratégia fundamental para promover aprendizagens significativas, ambientes escolares mais saudáveis e o desenvolvimento de forma integral.

A importância deste trabalho consiste em abordar um dos pilares essenciais para o bem-estar docente, que é a saúde mental e emocional. Atualmente a rotina escolar envolve múltiplas demandas: planejamento, avaliações, reuniões, atendimento às famílias e gestão de conflitos. Quando associadas à pressão por resultados, falta de estrutura, desvalorização e à sobrecarga de trabalho, essas exigências podem gerar estresse, desânimo e esgotamento profissional. Essas condições acabam provocando uma crise na identidade profissional dos professores, com isso, torna-se indispensável criar espaços de escuta, acolhimento e apoio, além de incentivar e promover práticas de autocuidado e equilíbrio entre vida pessoal e profissional (Zacharias et al., 2011).

Diante dessa realidade que vem se intensificando, é importante ressaltar que antes de ser profissional, se é pessoa antes de tudo. Conforme o conceito de pessoa - que, do latim, significa *per se esse*: ser por si e para si (Meneghetti, 2021, p. 219) - e tem por finalidade

realizar a formação de um cidadão que age com protagonismo responsável em relação à sua própria vida e à sociedade. Assim, quando o sujeito se realiza enquanto pessoa, fortalece também sua identidade e sua atuação profissional, uma vez que ambas estão conectadas.

Diante disso, é no cotidiano escolar, nas interações com os/as estudantes, colegas e com o próprio saber, que o educador vai ao encontro da sua identidade pessoal. O artigo tem como propósito apresentar a elaboração de um artefato, estruturado em um *planner* semanal sob a perspectiva da Pedagogia Ontopsicológica. O propósito é elaborar um instrumento que conduza a uma autoanálise de que o bem-estar, atitudes diárias e autoconhecimento contribuem para uma formação mais humana, qualificada e ética. Um *planner* pode tornar-se um instrumento capaz de ressignificar a prática pedagógica, considerando o seu impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

A partir disso, é essencial compreender o conceito de formação continuada no contexto da educação contemporânea, que não se limita a atualização técnica, mas para discutir a relação entre a formação pessoal, saberes docentes e resultados na prática pedagógica, analisar a importância da reflexão crítica sobre a prática de sala de aula e da vida como elemento central no processo formativo e evidenciar como o autoconhecimento do educador pode reinventar o fazer docente.

A proposta deste trabalho tem como objetivo fazer com que os professores da Rede Básica de Ensino relembrem, por meio do uso de um *planner*, a importância da sua função, do seu estilo de vida e da sua identidade pessoal no processo de autoconhecimento. A partir disso, busca-se mostrar como o autoconhecimento pode contribuir para melhorar a prática docente. Nesse sentido, a formação continuada é importante para que o professor reflita sobre sua prática e aperfeiçoe seu trabalho pedagógico (Imbernón, 2011).

O artefato escolhido foi um *planner* semanal, por ser prático e facilitar a organização da rotina. Ele é acessível aos professores e funciona como um instrumento simples de ser utilizado no dia a dia. A proposta busca reforçar os valores, as crenças e a compreensão de ser humano que cada educador possui. Como afirma Carotenuto (2023, p. 19), antes de decidir como educar alguém, é preciso compreender quem é, de fato, o ser humano.

Busca-se oferecer uma ferramenta que trabalhe tanto o lado pessoal quanto o profissional do professor, entendendo que não há separação entre essas duas dimensões. O resultado esperado é que o professor desenvolva maior responsabilidade sobre o seu próprio processo de formação, buscando tornar-se um profissional mais flexível, criativo e capaz de se

adaptar às demandas atuais. Isso porque a criatividade depende também de uma atitude pessoal de reconhecimento das próprias capacidades e potencialidades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho busca discutir a identidade docente, o autoconhecimento, a satisfação profissional e a formação continuada ao longo da vida, relacionando esses aspectos com a prática pedagógica e o desenvolvimento pessoal do professor. Parte-se da compreensão de que a docência não envolve apenas o domínio de conteúdos e metodologias, mas também a construção da identidade do educador, suas escolhas, valores e a forma como ele compreende a si mesmo e o seu papel na educação. Com base nesse contexto, torna-se importante refletir sobre a dimensão ética e a dimensão pessoal do professor, o conhecimento sobre si, a formação humana e a aprendizagem ao longo da vida como elementos que contribuem para o fortalecimento da identidade docente, para o bem-estar profissional e para uma prática pedagógica mais consciente e significativa.

2.1 Dimensão ética e dimensão ôntica da identidade docente

A dimensão ética da identidade docente constitui um dos pilares centrais do exercício profissional, pois envolve não apenas o domínio de conteúdos e metodologias, mas, reforça o compromisso com valores que orientam a ação pedagógica. Ser professor é assumir responsabilidades que estão além da transmissão de conhecimentos, envolvendo o respeito à dignidade dos estudantes, da equidade e do diálogo no ambiente escolar. Desse modo, a ética não se apresenta como um conjunto de normas externas, mas como um princípio interior que orienta relações, posturas e decisões no cotidiano, contribuindo para a formação de uma identidade profissional fundamentada no compromisso social e na formação integral do sujeito.

É fundamental que o educador, desde o início na formação acadêmica até os anos de exercício profissional, tenha uma postura constante de autoavaliação e revisão crítica de si mesmo. Pois a docência não é um conhecimento acabado, mas sim, se constrói com histórias, metodologias, dinâmicas, valores e principalmente, na relação com o outro. E apesar desse processo ser dinâmico, é importante que seja realizado de modo sério e com responsabilidade, perante a si mesmo e com o outro.

Por conta disso, é essencial conhecer-se para viver uma vida autêntica, saber construir-se, realizar autóctise histórica, que conforme Meneghetti (2021), é o “processo histórico de

escolhas existenciais que fazem a resultante da evolução e da situação pessoal. O termo é utilizado em dois modos: 1) o fato em si (autopôr-se); 2) o processo de fazer-se (autoconstrução), ou seja, a autóctise histórica como processo psicológico” (p. 38). Cada sujeito tem uma intencionalidade já colocada pela vida e deve buscar os meios para que se realize.

A dimensão ôntica do próprio sujeito é um “espaço” intacto, é o núcleo informante do que lhe é próprio, portanto, jamais encontra-se externamente. Portanto, como atesta o legado agostiniano “in interiore homine habitat veritas”; é sempre a partir do próprio íntimo que a verdade se faz identidade para projetar qualquer ação histórica no mundo (Silva, 2021, p. 53).

Nesse sentido, a identidade pode ser compreendida como a forma singular a partir da qual o sujeito se constrói de maneira única. Cada indivíduo é uno consigo mesmo e, a partir disso, compreende-se que há em cada pessoa um projeto original e fundamental que orienta sua existência. E a cada momento, a vida lança novos desafios e mudanças, mas deve-se buscar manter o que lhe é próprio, não perder a sua essência.

A partir disso, considera-se a docência como uma profissão diretamente relacionada à formação de outras pessoas, sendo, muitas vezes, uma referência positiva e servindo de exemplo para muitos estudantes. Então, o ambiente escolar é mais do que um espaço físico destinado à aprendizagem formal. É nesse espaço que educadores e educandos interagem e se expressam, o que contribui para a formação de vínculos e o fortalecimento da autonomia e do senso crítico. É um local em que há a possibilidade de uso da própria identidade, e consequentemente, acabam surgindo diversos resultados dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a isso, a escola deve refletir coletivamente sobre sua prática, reunindo e estruturando saberes, vontades e competências. Esse processo é compreendido não apenas como um importante processo pedagógico, mas como uma demonstração de responsabilidade e compromisso com a educação. Nesse ambiente escolar, a reflexão compartilhada está além da teoria e do discurso. Ninguém se acomoda diante das dificuldades. Há um verdadeiro envolvimento na busca por melhorias e na transformação das práticas educativas (Nóvoa, 2009).

2.2 Conhecimento sobre si e a satisfação profissional docente

A formação do docente, por ser aquela que tem como finalidade a aprendizagem do ser humano, está vinculada ao estudo constante e à busca contínua por novos conhecimentos. O professor pode aprender ao longo de toda a sua trajetória profissional, procurando

diferentes formas de ampliar seu conhecimento. Esse processo de aprendizagem não contribui apenas para melhorar o trabalho em sala de aula, mas também fortalece o crescimento pessoal do educador. Quanto mais o professor estuda, participa de formações e reflete sobre sua prática, mais preparado ele se torna para lidar com os desafios cotidianos da educação.

Diante disso, um dos maiores desafios da profissão docente é manter uma atitude de reflexão permanente sobre o próprio trabalho. Ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas também pensar sobre como o ensino está acontecendo e quais resultados estão sendo alcançados. Não é possível dar o conhecimento pronto, tem que se apresentar um sinal do conhecimento, para que assim, o sujeito seja capaz de recriar. Recriar significa apropriar-se do conhecimento, ou seja, torná-lo seu. Isso acontece porque cada pessoa possui estruturas internas, como a capacidade de pensar, compreender e refletir, que permitem entender as informações recebidas, ampliar essas ideias e transformá-las novamente em conhecimento (Pain, 1985). Por isso, é importante que o professor analise suas ações, observe a forma como os estudantes aprendem e que esteja aberto a mudanças quando perceber que algo pode ser melhorado.

Esse processo de autoanálise não é uma tarefa fácil para o professor. Isso porque ele exige a saída da zona de conforto e a repensar muitas ideias, hábitos e maneiras de agir que foram construídos ao longo de toda a sua vida. Muitas dessas formas de pensar são das experiências pessoais, da convivência familiar, das relações afetivas e do contexto social. Ao decorrer do tempo, essas experiências acabam criando certos padrões de pensamento e comportamento que, na maioria das vezes, passam a ser vistos como verdade absoluta.

No entanto, quando o professor é convidado a refletir sobre sua prática e buscar novas formas de ensinar, ele precisa estar disposto a questionar esses padrões. Isso significa rever algumas crenças, abrir espaço para novas ideias e aceitar que sempre há algo novo a aprender. Conforme afirma Meneghetti (2010, p. 112) “para compreender o mundo-da-vida, para compreender como o ser nos conduz, devemos fazer *metanoia*”, que para a Ontopsicologia se entende como “*uma mudança do piloto Eu: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico*”. (Meneghetti, 2021, p. 180).

Na perspectiva de Nóvoa (2009, p. 39) “o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos”. Por conta disso, é importante que os professores, cada vez mais, se preparem para um trabalho sobre si mesmos, fazendo uma autoavaliação a cada momento.

Para que essa reflexão aconteça de forma efetiva, o professor precisa revisar constantemente seus conhecimentos teóricos, as metodologias utilizadas e as práticas pedagógicas aplicadas no cotidiano escolar. Isso significa buscar novas estratégias de ensino, adaptar atividades às necessidades e acompanhar as mudanças que ocorrem na educação e na sociedade. Dessa forma, a prática docente se torna mais consciente, crítica e significativa, contribuindo para uma educação de maior qualidade e para o desenvolvimento dos estudantes.

2.3 Uma formação humana baseada na Pedagogia Ontopsicológica

De modo geral, ainda é comum que a Pedagogia seja entendida de forma restrita, sendo vista apenas como o ato de ensinar ou como o uso de métodos e técnicas para transmitir conteúdos. Essa compreensão simplifica o trabalho pedagógico e acaba limitando o papel do educador, como se sua função fosse apenas aplicar atividades prontas e seguir orientações. No entanto, essa visão não dá conta da real dimensão da educação, que envolve a formação do ser humano em sua totalidade, considerando não só o aspecto intelectual, mas também as dimensões sociais, emocionais e éticas. É justamente a partir dessa compreensão mais ampla que se torna possível refletir sobre uma pedagogia que valorize o sujeito em sua essência e em seu processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, aponta Silva (2018, p. 544) “a verdadeira e eficiente pedagogia de que necessita o homem contemporâneo é a de trazer ao real o Ser que se É, projeto exato, segundo a lógica da vida. Neste propósito, uma educação para a autenticidade ocorre mediante o percurso ôntico-existencial”. Essa afirmação altera o foco da pedagogia tradicional para uma pedagogia que reconhece o valor do humano daquilo que se é, e a partir disso, constrói os aprendizados e práticas educativas.

Dentro do contexto escolar surgem variadas concepções e conceitos pedagógicos, mas todos deveriam ter como escopo prático “educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14).

É fundamental promover uma educação que parte do princípio de cada ser humano, isto é, uma pedagogia que reconheça, valorize e fortaleça as individualidades de cada sujeito. Esse critério contribui para a formação de indivíduos mais responsáveis e autônomos, capazes de enfrentar os desafios de forma dinâmica e criativa, resultando em um verdadeiro ganho existencial.

A Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que esta seja ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar de consciência ôntica (...) que se

constitui agente do próprio devir histórico. (...) A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previstos pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que os nossos jovens - em um amanhã - possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar aquele homem que, como quer que possam andar as coisas, sabe que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca autopoisição autorrealizada (Meneghetti, 2019, p. 22-23).

A aplicação da Pedagogia Ontopsicológica supõe, necessariamente, a presença de um educador autêntico. Trata-se de um profissional que ultrapassa apenas a função técnica do ensino, mas que busca novidade e coerência em suas ações continuamente. Ao adotar essa postura, torna-o preparado para inovar na sua prática, mas sem perder aquilo que é.

Além de buscar desenvolver-se por meio de estudos, aprendendo novos conceitos e aprofundando o autoconhecimento, é essencial que o educador leve esse aprendizado para a prática. A formação continuada só faz sentido quando o que foi aprendido é aplicado no dia a dia da sala de aula e nas relações com os estudantes, colegas e toda a comunidade escolar. Colocar em prática aquilo que se aprende permite que o educador evolua de forma consistente, tornando-se um agente transformador não apenas do processo de ensino-aprendizagem, mas também de si mesmo enquanto sujeito ativo em constante construção.

Cada escola, cada turma e cada contexto social exigem do professor uma atitude aberta e flexível. Nesse contexto, ensinar não é apenas passar conteúdos, envolve dedicação, sensibilidade e capacidade de refletir sobre a própria prática, se adaptar a contextos sociais, culturais e institucionais. O professor adapta estratégias e reformula suas práticas para desenvolver as competências necessárias naquele momento. Quando une o que aprendeu na teoria com a experiência do dia a dia, a sala de aula se torna um espaço mais rico e significativo. É por meio dessa combinação que ele usa a sua identidade docente, aprimora sua prática pedagógica e contribui de forma mais significativa para a aprendizagem dos seus estudantes.

2.3 Integridade e coerência no fazer docente: a função do *lifelong learning*

Ao buscar mudanças em sua prática, assumir novas posturas ou redefinir escolhas profissionais, o professor precisa agir com coerência para que as transformações não representem um distanciamento de sua própria identidade, para que ele não traia a si mesmo. Conforme Meneghetti (2019) o sujeito precisa fazer dupla moral, que é ser verdadeiro para si e funcional para a sociedade. Mudar não significa romper com a própria essência, mas agir com verdade entre aquilo que se é e aquilo que se faz.

O inteligente tem necessidade de realizar o próprio fim em planos muito mais intensos de valor e o verdadeiro sucesso é uma coincidência histórica com a própria

virtualidade, com o próprio potencial: fazer a coincidência entre exigência interior e realização objetiva externa, e os modos são infinitos tantos quantos são os estilos de personalidade. Para entrar em um sucesso global, íntegro, é preciso fazer a verdade daquilo que se é (Meneghetti, 2019, p.13).

O autor aponta a ideia de que a realização plena ocorre quando há coerência entre a verdade interior e a ação realizada. Dentro do contexto educacional, isso significa que o professor encontra sentido e sucesso em sua atuação quando consegue transformar a sua vocação, seus talentos e visão de mundo em práticas concretas que geram impacto real e positivo na aprendizagem e na formação humana dos estudantes.

Também Margherita Carotenuto (2023, p. 394) posiciona que na compreensão de Meneghetti, a atividade pedagógica consiste em “dar fenomenologia histórica à informação do projeto já ínsito no indivíduo, portanto é o resultado do encontro entre um projeto da vida na forma de ‘nova individuação’ e a habilidade técnica de dar a este projeto o modo de tornar-se ato histórico”, ou seja, ser mediador para o indivíduo atuar todo o seu potencial natural.

Diante disso, é necessário resgatar o sentido do trabalho docente. A profissão envolve desafios, mas também carrega um profundo significado social. Reconhecer as pequenas conquistas diárias, perceber o desenvolvimento e reafirmar a relevância da educação para a transformação da sociedade são elementos que fortalecem a identidade profissional e renovam o propósito.

Desse modo, um ambiente escolar positivo, baseado em boas relações interpessoais, também favorece o desenvolvimento profissional dos educadores. Quando há espaço para o diálogo, a troca de experiências e o apoio entre colegas, cria-se um cenário propício para a aprendizagem contínua. Essa convivência colaborativa incentiva o professor a refletir sobre sua prática, buscar novos conhecimentos e se abrir para mudanças. Assim, o fortalecimento das relações no ambiente escolar não apenas contribui para o bem-estar, mas também se conecta com a necessidade de uma formação permanente, que acompanhe as transformações da educação e da própria carreira docente.

Para uma formação permanente, deve-se aplicar o processo do *lifelong learning* que se estrutura de maneira ampla e diversificada, de modo a garantir não apenas o aprofundamento e a atualização dos conhecimentos, mas também o desenvolvimento contínuo das competências profissionais necessárias. Dito isso, deve possibilitar ao educador a ampliação de saberes teóricos e práticos, favorecendo a reflexão crítica sobre sua atuação e a incorporação de novas metodologias, estratégias pedagógicas e tecnologias educacionais. Além disso, a formação ao longo da vida contribui para a flexibilidade e o progresso na

carreira docente, ao promover o reconhecimento das aprendizagens adquiridas e o fortalecimento da identidade profissional.

O conceito de educação ao longo da vida é a chave que abre as portas do século XXI; ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em direção a outro conceito, proposto com frequência: o da “sociedade educativa” na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos (Delors, 2010, p. 32).

Ao Delors (2010) propor a ideia de uma “sociedade educativa”, amplia o olhar sobre a aprendizagem, mostrando que ela pode acontecer em todos os espaços e momentos da vida, e não apenas dentro da escola. Nessa mesma perspectiva, Mendes (2015, p. 190) reforça que no *lifelong learning* a “aprendizagem é contínua, não há um momento de conclusão, dado que a vida é um *continuum* e que, enquanto vivente, o homem é chamado a conhecer”.

Ao relacionar essas duas perspectivas, percebe-se que ambas destacam a aprendizagem como um processo permanente e essencial para o desenvolvimento humano. Não é apenas sobre a relevância de adquirir conhecimentos técnicos, mas de construir sentidos, desenvolver habilidades e ampliar a compreensão sobre si mesmo e sobre o mundo. Essa visão também impacta diretamente a prática docente, pois reforça a importância de o professor se reconhecer como um aprendiz ao longo de toda a sua trajetória.

Junto da formação ao longo da vida (life long learning) e da psicoterapia que autenticação, que o educador/professor renove(-se) os próprios hábitos mentais, que faça o contínuo tirocínio empenho de se tornar quem de fato deve tornar-se, pela ambição, vontade e desejo de realizar-se em modo vital, respondendo à intrínseca necessidade de crescer como educador e de se tornar um mediador contínuo do nascimento de outras vidas, de outras inteligências. Mas, para tal, precisa extinguir sempre os modos velhos que existem em si, para dar espaço à novidade de vida que se quer nova todos os instantes de vida, todos os minutos, em cada momento de vida (Wazlawick, 2021, p.19).

Essa reflexão mostra que a formação do educador vai muito além do estudo de conteúdos ou da busca por cursos e qualificações. Ela envolve, principalmente, um processo profundo de transformação pessoal. O professor é chamado a olhar para si mesmo, reconhecer seus limites, rever suas crenças e abandonar maneiras antigas de pensar e agir que já não contribuem para seu crescimento. Educar também exige um constante trabalho interior, no qual o docente aprende a se renovar para acompanhar as mudanças da vida. Renovar-se para permitir-se aprender de novo, reconstruir caminhos e acolher novas possibilidades de atuação. Essa postura torna o trabalho docente mais vivo, mais humano e mais coerente com a proposta de uma educação ao longo da vida.

Dessa forma, o educador deixa de ocupar apenas o papel de transmissor de conhecimento e passa a ser também alguém que aprende, se transforma e evolui constantemente. Assim, o conceito de educação ao longo da vida não apenas redefine a forma

como entendemos a aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma educação mais dinâmica, reflexiva e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea. O *lifelong learning* consolida o ser docente, pois contribui para o desenvolvimento da sua identidade profissional e para a melhoria da sua prática pedagógica.

3 MÉTODO

A metodologia deste trabalho é aplicável, com abordagem qualitativa e baseada na *Design Science Research* (DSR). É considerada uma pesquisa aplicada porque busca resolver um problema prático e real por meio da criação de um artefato educacional. Ela tem abordagem qualitativa porque procura compreender o contexto da educação e a prática dos professores. E se baseia na DSR porque envolve a criação, a aplicação e a avaliação de um artefato como forma de apresentar uma solução para o problema identificado.

Sabe-se que a educação no Brasil enfrenta muitos desafios, tanto na estrutura das escolas quanto nas questões pedagógicas. Por isso, é muito importante realizar pesquisas que não apenas identifiquem e compreendam esses problemas, mas que também busquem criar produtos e artefatos educativos que possam servir de apoio a professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de diminuir as dificuldades encontradas (Galvão et al, 2024).

A *Design Science Research* é um tipo de pesquisa voltada para a criação e o desenvolvimento de artefatos ou produtos educacionais. Essa metodologia pode ser utilizada em outras áreas do conhecimento, além da educação. Trata-se de uma pesquisa mais prática, é importante para aumentar a relevância dos projetos realizados, e dessa forma reduz a distância entre o que se desenvolve na academia e o que é aplicado nas organizações (Dresch; Lacerda; Antunes Junior, 2015). Consequentemente, ela complementa as pesquisas descritivas, pois além de descrever um problema, também propõe uma solução e apresenta os benefícios da aplicação dessa proposta.

Nesse sentido, Bahia e Gadelha (2018) destacaram que o comum é organizar a pesquisa em fases, resumindo-se os protocolos existentes em i) definir um problema a ser resolvido; ii) propor um artefato para solucionar o problema; iii) desenvolver e avaliar o artefato; iv) concluir e divulgar os resultados. Em relação à avaliação do artefato, deve ser realizado ao decorrer de todo o processo, pois, a partir disso, o pesquisador verifica se pode dar continuidade ou precisa reajustar algum ponto. O ideal é que ao final

dessa etapa, seja possível apresentar as contribuições reais do artefato desenvolvido, além das suas limitações e situações em que pode ser aplicado.

Figura 1 - Fases de desenvolvimento do método

FASES DO MÉTODO	DESCRIÇÃO DAS FASES DO MÉTODO
DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO PESSOAL
ELABORAÇÃO DO ARTEFATO	PROPOSTA DE APLICABILIDADE PRÁTICA E CONTINUADA
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO O ARTEFATO	ESTRUTURAÇÃO FUNDAMENTADAS NAS LITERATURAS E DAS EVIDÊNCIAS DIANTE DO CENÁRIO ATUAL DA DOCÊNCIA
CONCLUSÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	EXPECTATIVAS E POSSÍVEIS RESULTADOS ENCONTRADOS

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Bahia e Gadelha. (2018).

A ideia inicial do artefato surgiu da própria acadêmica, já graduada em Pedagogia, que atua como chefe de setor na gestão em uma escola de Educação Infantil e que deseja aprofundar seus conhecimentos na área, principalmente no que se refere ao aspecto pessoal e do autoconhecimento do educador. A partir desse interesse, surgiram algumas perguntas: até que ponto os professores têm consciência do impacto de suas ações? Eles reconhecem a importância do autoconhecimento para melhorar sua prática? Percebem como sua identidade e seus valores influenciam o trabalho na realidade atual? Entendem como isso reflete nos resultados em sala de aula? Ao final do dia, costumam refletir sobre o que deu certo e o que pode ser melhorado?

A partir das perguntas levantadas, foi criado um artefato educacional com o objetivo de atender as necessidades específicas do educador. Com esse artefato, espera-se incentivar a reflexão e contribuir para melhorar o ambiente e a dinâmica escolar. Depois da análise inicial, foi escolhido e desenvolvido um tipo de artefato para ser usado como uma ferramenta prática e dinâmica, que estimule a reflexão e favoreça uma aprendizagem mais consciente e significativa sobre si.

O artefato educacional escolhido para esse contexto foi um *planner* semanal, direcionado aos professores. Focado na proposta de incentivar reflexões sobre a prática diária, as atitudes em sala de aula e o uso da própria identidade no exercício da docência, tendo como base a Pedagogia Ontopsicológica. O *planner* intitulado como “Prática em Reflexão”, foi elaborado em folha A4, com a organização dos dias da semana, espaços para preenchimento e anotações. Em cada dia, há uma pergunta diferente relacionada a temas como pedagogia,

identidade pessoal, autoconhecimento, estilo de vida, relações interpessoais e contexto profissional. A intenção é provocar reflexão, gerar consciência e inspirar os educadores em sua rotina escolar.

O uso de um *planner* traz benefícios para a organização do dia a dia. Ele ajuda na gestão do tempo, pois permite visualizar todas as tarefas e compromissos de forma clara, facilitando a organização das atividades e a definição de prioridades. Com isso, permite definir e acompanhar objetivos de curto e longo prazo, tanto pessoais quanto profissionais. Também oferece flexibilidade e personalização, podendo ser adaptado de acordo com as necessidades de cada pessoa, tornando a organização mais eficiente e adequada à realidade de cada um.

Este método de autoavaliação implica mais do que examinar resultados ou metodologias utilizadas. Envolve questionar crenças, valores, concepções de ensino e de aprendizagem, bem como reconhecer limites, potencialidades e incoerências entre discurso e prática. Ao refletir criticamente sobre sua atuação em sala de aula e sobre as experiências que marcam sua história pessoal e profissional, o educador amplia sua consciência a respeito do impacto de suas escolhas pedagógicas e das relações que estabelece com os estudantes.

Além disso, esse movimento reflexivo favorece o desenvolvimento da autonomia profissional. Pois, ao invés de atuar de forma automática ou apenas reprodutiva, o professor passa a basear as suas decisões de maneira mais intencional e coerente com seus princípios e com as demandas do contexto educacional. Torna-se um processo que fortalece a identidade docente, pois permite integrar saberes teóricos, experiências vividas e aprendizagens construídas na prática cotidiana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *planner* e todos seus elementos têm como função principal a reflexão e a promoção de atitudes positivas por meio de questionamentos breves e impactantes. São recursos interativos e dinâmicos que buscam estimular a motivação, a autoconfiança e o bem-estar emocional. Além disso, por ser de fácil assimilação e visualmente atrativo, o artefato se mostra eficaz e ideal para espaços de formação, dinâmicas de grupo internas ou externas, atuando como uma proposta de incentivo e inspiração. Este artefato, juntamente com o artigo, busca responder à pergunta central deste estudo: De que maneira o autoconhecimento, aliado à responsabilidade pelo próprio processo formativo, pode favorecer o bem-estar e a realização dos profissionais da educação?

O *planner* foi desenvolvido pela autora a partir de perguntas que ela considera importantes tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional do professor. A ideia não é apenas organizar tarefas, mas também incentivar momentos de autoanálise sobre o dia a dia, sobre as escolhas, os sentimentos, as dificuldades e as conquistas no trabalho docente. Dessa forma, o *planner* não serve somente para anotar compromissos, mas também como uma ferramenta de autoconhecimento e desenvolvimento profissional.

Cada dia da semana possui uma pergunta que deve ser respondida pelo professor ao decorrer ou final do dia. As perguntas são organizadas da seguinte forma: na segunda-feira, a pergunta é “Qual é a minha missão para essa semana?”; na terça-feira, “O que eu aprendi de novo hoje?”; na quarta-feira, “O que hoje deu certo na minha aula?”; na quinta-feira, “Agi com coerência entre o que penso e o que faço?”; na sexta-feira, “Qual foi o ponto alto e o ponto baixo de hoje?”; no sábado, “O que eu faço com alegria?”; e no domingo, “Como aproveitei meu tempo livre?”.

Essas perguntas têm como objetivo fazer com que o professor pare alguns minutos do seu dia para refletir sobre suas ações. Muitas vezes, a rotina escolar é muito corrida e o profissional da educação não encontra tempo para pensar sobre o que está fazendo, sobre o que está dando certo, o que pode melhorar e como está se sentindo em relação ao seu trabalho. O *planner* surge, então, como um pequeno momento de pausa e reflexão ao longo da semana.

Figura 2 - Página 1 do *planner* semanal

Prática em Reflexão

DATA: _____

PALAVRA DA SEMANA: _____

PRIORIDADES	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	QUAL É A MINHA MISSÃO PARA ESSA SEMANA?	O QUE EU APRENDI DE NOVO HOJE?	O QUE HOJE DEU CERTO NA MINHA AULA?	AGI COM COERÊNCIA ENTRE O QUE PENSO E O QUE FAÇO?	QUAL FOI O PONTO ALTO E BAIXO DE HOJE?
PONTOS IMPORTANTES DA SEMANA _____ _____ _____ _____ _____					
	SÁBADO O QUE EU FAÇO COM ALEGRIA?		DOMINGO COMO APROVEITEI MEU TEMPO LIVRE?		

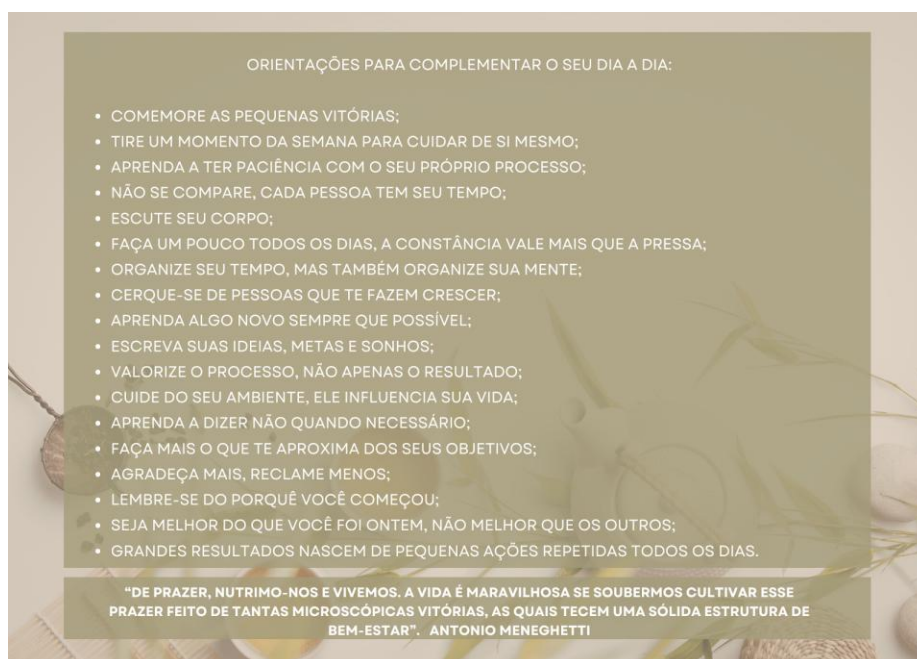
Fonte: Desenvolvido pela autora (2026).

A estrutura e perguntas do artefato foram baseadas em aspectos da Pedagogia Ontopsicológica, que tem como objetivo a formação de um indivíduo protagonista, capaz de desenvolver atitudes e condutas vencedoras. Essa abordagem compreende que o ser humano deve aprender a agir de acordo com aquilo que realmente é, e não apenas com aquilo que pensa que é, consiste em redescobrir os sinais do projeto de natureza, ou seja, aquilo que faz parte da sua essência. Seja uma criança ou um adulto que já reconheceu aquilo que é próprio de si, é importante saber identificar, na prática, os caminhos para desenvolver o próprio potencial ao longo da vida. No entanto, é preciso fazer isso respeitando também as regras e normas da sociedade (Meneghetti, 2023).

Além das perguntas diárias, o *planner* também possui um espaço para o preenchimento das prioridades do dia e outro espaço para anotações gerais. Isso ajuda o professor a organizar melhor sua rotina, lembrar das tarefas importantes, registrar ideias, compromissos, atividades da escola e observações sobre a aula. Dessa forma, o artefato funciona tanto como uma ferramenta de organização quanto como um instrumento de reflexão e desenvolvimento pessoal e profissional.

Do outro lado, no verso do *planner*, foram incluídas algumas dicas que buscam enriquecer o processo formativo, trazendo orientações e frases simples que podem ajudar no dia a dia. Essas dicas funcionam como pequenos lembretes para motivar, organizar, refletir e melhorar a prática.

Figura 3 - Página 2 do *planner* semanal



Fonte: Desenvolvido pela autora (2026).

Nesta proposta, o *planner* torna-se um instrumento de organização, e um material de apoio para a formação continuada e para o desenvolvimento do professor, possibilitando a reflexão constante sobre si e de como pequenas atitudes do dia podem impactar nos seus resultados.

Somente por meio dessa reflexão contínua sobre si e sobre o próprio fazer é possível promover uma evolução consistente, que não se limita ao domínio da técnica, mas abrange dimensões éticas, emocionais e humanas da docência. Assim, a construção histórica do educador acontece na medida em que ele se reconhece como sujeito em permanente formação, capaz de transformar sua prática e, ao mesmo tempo, transformar-se a partir dela.

O registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência do seu trabalho e da sua identidade como professor. A formação deve contribuir para criar nos futuros professores hábitos de reflexão e de autorreflexão que são essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais (Nóvoa, 2009, p. 41).

Assim, ao integrar a organização, reflexão e planejamento, o educador passa a agir de forma mais consciente, pensando melhor sobre suas atitudes, suas escolhas e sua prática, contribuindo não apenas para sua própria formação, mas também para a transformação do contexto educativo em que está inserido.

Devido ao tempo e à fase de estruturação do artefato, ainda não foi possível realizar sua aplicação prática. No entanto, o *planner* “Prática em Reflexão” será aplicado inicialmente como um projeto piloto com os 15 professores que atuam na Educação Infantil na escola em que a autora trabalha. Essa aplicação inicial tem como objetivo observar como o material será utilizado no dia a dia, se ele contribui para a organização, para a reflexão sobre a prática docente e para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

Antes do início da utilização do *planner*, será realizada uma apresentação para os professores, com o objetivo de explicar a proposta do material, sua finalidade formativa e a forma como ele deve ser utilizado ao longo das semanas. Nesse momento, também será apresentada a importância do planejamento, do registro escrito, da reflexão sobre a prática e do desenvolvimento pessoal como parte do trabalho docente. O artefato pode auxiliar os professores na organização da rotina, no planejamento semanal, no registro de metas, reflexões e pequenas conquistas, buscando incentivar o hábito da escrita, da organização e da autoavaliação.

Diante do que foi apresentado, tanto o artefato quanto o artigo procuram mostrar que investir no autoconhecimento e na formação pessoal não beneficia apenas o indivíduo, mas também impacta o ambiente escolar. Professores mais conscientes, equilibrados e motivados

tendem a construir relações mais positivas, desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e contribuir para um contexto educacional mais saudável e significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a proposta deste trabalho parte da ideia de que o professor não se desenvolve apenas por meio de cursos ou formações externas, mas também a partir de um olhar atento para si mesmo. O autoconhecimento permite que o educador compreenda melhor suas atitudes, valores, limites e potencialidades. Quando o professor tem maior consciência de si, torna-se mais capaz de tomar decisões mais equilibradas, melhorar suas relações no ambiente escolar e lidar com os desafios da profissão de forma mais saudável.

Ao mesmo tempo, quando se assume a responsabilidade pela própria formação significa reconhecer que o desenvolvimento profissional também depende da iniciativa individual. Pois, a experiência não necessariamente leva à consciência. Deve-se ir além, isso envolve buscar aprender continuamente, refletir sobre a própria prática e estar aberto a mudanças e melhorias. Esse movimento fortalece a autonomia do professor e contribui para que ele se sinta mais seguro e realizado em sua atuação.

Diante disso, é importante destacar que o *planner* possui um potencial transformador, pois não foi pensado apenas como um instrumento de organização de tarefas, mas como uma ferramenta de reflexão, desenvolvimento pessoal e profissional do educador, a partir da sua rotina e estilo de vida. A criação desse artefato foi baseada em referenciais teóricos advindos da Ciência Ontopsicológica, em especial da Pedagogia Ontopsicológica, que entende o educador como uma pessoa em constante formação, que precisa se conhecer, refletir sobre sua prática e desenvolver-se como pessoa e como profissional, para assim, depois impactar positivamente o outro.

Todo esse embasamento teórico justifica a criação do *planner* nesse formato, ao invés de outros modelos de planejamento. Enquanto grande parte foca em apenas anotar as tarefas, horários e compromissos, este busca unir a vida pessoal e a vida profissional do professor, ou seja, não é apenas um material de organização, mas também um instrumento de formação e de desenvolvimento. A busca pela identidade pessoal é o que o impulsiona a crescer e a buscar melhorias em todas as áreas da vida. Na prática docente, ele inconscientemente leva consigo tudo o que viveu ao longo da sua trajetória, tanto como estudante quanto como educador. As experiências que teve, as práticas que conheceu e os métodos que mais o marcaram

influenciam a forma como entende o ensino e a aprendizagem e orientam a maneira como conduz seu trabalho em sala de aula.

Durante o processo de desenvolvimento do artefato educacional, também houve momentos de aprendizado, pois foi necessário pensar na realidade dos professores, na rotina escolar, nas dificuldades de organização do tempo e em como promover a reflexão escrita como instrumento de formação. O artefato contribui para a realização de uma revisão diária da prática docente, possibilitando momentos para que o educador se revise e possa se posicionar de acordo com a sua verdade, se apropriando cada vez mais do tornar-se pessoa.

Como resultados esperados ao decorrer de todo o trabalho, espera-se que o uso do *planner* contribua para uma mudança de postura do professor em relação à sua prática e à sua própria vida profissional, promovendo maior organização, reflexão, autoconhecimento e fortalecimento da identidade docente, podendo gerar um processo de mudança pessoal e profissional. E que os profissionais sejam capazes de gerenciar de maneira autônoma e responsável a sua formação continuada, que adotem essa autoanálise como parte da sua rotina.

Como próximos passos, propõe-se a aplicação piloto do *planner* na escola em que a autora atua, com os professores da Educação Infantil, e posteriormente a avaliação e feedback do uso do material, para que ele possa ser melhorado e ampliado. A partir dessas considerações, o *planner* poderá ser revisado, ajustado e ampliado conforme as necessidades identificadas na prática. Futuramente, poderá tornar-se algo maior ou mais amplo, como por exemplo, um *planner* mensal ou um diário formativo com mais espaços de reflexão, acompanhamento de metas e registros da prática pedagógica. Também existe a possibilidade de desenvolver diferentes versões, com variações de estrutura e organização, ou até mesmo uma versão digital, o que ampliaria as possibilidades de uso, acesso e acompanhamento, tornando o artefato ainda mais acessível e aplicável a diferentes contextos educativos.

Dessa forma, podemos afirmar que esse trabalho além de buscar estratégias pedagógicas e propor a elaboração de um artefato educacional, também possibilitou uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor como agente de transformação social e como alguém que também exerce o cuidado com o outro por meio da educação. Formar com humanidade significa entender o educador como uma pessoa em constante desenvolvimento, que está inserida em realidades complexas e que precisa desenvolver empatia, senso crítico e presença em sua prática e nas relações que constrói no ambiente educativo. O professor é visto como uma referência dentro do espaço que atua e assim, deve ser congruente em todas as esferas que vive.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, C.; GADELHA, B. “CD2Sys: Um Framework para a Aprendizagem Experiencial de Modelagem de Sistemas com UML”. **Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Fortaleza: SBC, 2018. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/cd2sys-um-framework-para-a-aprendizagem-experiencial-de-2yye87nyl5.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- CAROTENUTO, M. **A paideia ôntica: dos sumérios a Meneghetti**. 2 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2023.
- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques)**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 mar. 2026.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JUNIOR, J.A.V. A. **Design Science Research: método de pesquisa para o avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.
- GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos; MADUREIRA, Jamille Silva; SCHNEIDER, Henrique Nou. Design Science Research para o desenvolvimento de artefatos educacionais. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 54, 2024. Disponível em: <https://revistaboletimconjuntura.com.br/boca/article/view/4903/1193>. Acesso em: 29 mar. 2026.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LACERDA, Daniel Pacheco; DRESCH, Aline; PROENÇA, Adriano; ANTUNES JÚNIOR, José Antonio Valle. **Design Science Research: método de pesquisa para a engenharia de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- MENDES, Adriane. Gestão do Conhecimento e Ontopsicologia. In: Fundação Antonio Meneghetti. **Ontopsicologia e Ciência Interdisciplinar**. Volume I. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.
- MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos Jovens**. Volume I. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4 ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS. Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

NÓVOA, A. **Professores, Imagens do futuro presente**. EDUCA, Instituto de Educação Universidade de Lisboa Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa | Portugal. 2009. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/antonio-novoa-2009-professores-imag-do-futuro-presente.pdf/view>. Acesso em: 07 mar. 2026.

PAÍN, Sara. **Processo de aprendizagem e o papel da escola na transmissão dos conhecimentos**. Cadernos CEVEC, n. 1, jun. 1985.

SILVA, Ana Maria. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Formação de Profissionais da Educação**, Educ. Soc. 21 (72), Ago, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/g5ZVLVWTNXd7rrr6ZbKynDr/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 05 jan. 2026.

SILVA, B. **Aspectos filosóficos de uma pedagogia da autenticidade operante em Antonio Meneghetti**. Anais III Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura. ISBN 978-85-68901-15-1, p. 544-550, set. 2018. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/248>. Acesso em: 11 mai 2025.

SILVA, B. Viver a verdade na identidade: elementos de Ontopsicologia aos jovens. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, V. 1, n. 01, p. 50-57, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/18/10>. Acesso em: 11 mai 2025.

WAZLAWICK, Patrícia. **Como ser um professor inovador?** Educação transformadora em diálogo interdisciplinar com a Pedagogia Ontopsicológica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/755/TCC_ESP_Patr%C3%ADcia_Wazlawick_PUCRS_2021.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

ZACHARIAS, Jamile; MENDES, Aline Rocha; LETTNIN, Carla; DOHMS, Karina Pacheco; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Saúde e Educação: do mal-estar ao bem-estar docente. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 16–30, jun. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/8674/6642>. Acesso em: 20 mar. 2026.